

Ainda incerta a aprovação do pacote

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Ao contrário do líder do PMDB, Pimenta da Veiga, que estava confiante na aprovação do "pacote" econômico na Câmara esta madrugada, o líder do PFL, deputado José Lourenço, não parecia acreditar que os partidos da Aliança Democrática conseguissem superar a obstrução do PDS, do PDT, PTB e PT. "Temos muitos problemas a enfrentar e estamos, todos, muito cansados" — desabafou o líder do PFL.

Quando teve início às 22 horas uma sessão do Congresso Nacional destinada a votar decreto-lei que efetiva nos cargos os subprocuradores, ninguém poderia prever a que horas começaria a sessão da Câmara em que novamente se tentaria aprovar o "pacote". As lideranças do governo estavam decididas a aprovar a qualquer custo o substitutivo elaborado pelo líder peemedebista, Pimenta da Veiga, e pelo secretário da Receita Federal, Luís Romero Patry Acioly.

"O governo vai aprovar o pacote com o seu rolo compressor" — constatava o deputado Farabulini Júnior (PTB-SP), observando que isso ocorreria apesar de duas comissões técnicas da Câmara não terem opinado sobre a matéria. A grande presença de deputados do PMDB e do PFL no plenário, nos gabinetes e no salão verde da Câmara era um indicativo de que o presidente da Casa, Ulysses Guimarães, e os líderes Pimenta da Veiga e José Lourenço iriam até o fim da madrugada.

Alguns deputados aproveitaram a sessão do Congresso para protestar contra a "violência" que representa o substitutivo apresentado pelo deputado Raimundo Asfora. No gabinete da liderança do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), Léo Simões (RJ), Simão Sessim (RJ) e vários deputados comiam uma pizza improvisadamente, para não se afastar do Congresso.

O deputado Walber Guimarães (PMDB-PR), circulando na sala do café, previu, para um grupo de jornalistas: "Não tenho dúvidas de que vamos aprovar o pacote esta madrugada na Câmara. Mas estou certo de

que será impossível aprová-lo amanhã no Senado. O regimento do Senado favorece as minorias e facilita a obstrução do PDS".

O vice-líder peemedebista Ayrton Soares também confiava na aprovação: "O governo fez algumas concessões no substitutivo, tais como o reajuste de 100% do IPCA até a faixa de dez salários mínimos e a oficialização dos reajustes semestrais para os funcionários públicos federais, que facilitarão a aprovação. Pode apostar".

IRRITAÇÃO

Quando a sessão de votação do pacote foi iniciada, a expectativa era de que seria longa e estafante. O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, não conseguia disfarçar o cansaço, claramente exposto na voz, e o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, com a fisionomia tensa e irritada, tentava ainda contornar problemas finais, procurando muitos deputados para conversas ao pé do ouvido.

Mesmo diante do fato consumado de que a Aliança Democrática tinha número para aprovar o pacote, as lideranças partidárias reagiram. O deputado Djalma Bom, do PT, confessava sua profunda irritação com a atitude do PMDB e prometia, além da obstrução, o voto contrário do partido. Já o deputado Bonifácio de Andrada, vice-líder do PDS, prometia: "Vamos tentar bagunçar. Bagunçar tanto quanto for possível".

O deputado Nadyr Rossetti, líder do PDT, considerou que a batalha já estava perdida e nada havia a fazer, lembrando a urgência para o exame do projeto e a garantia de número de votos para a sua aprovação: "Nada nos resta a fazer, apenas votar contra e nos colocarmos politicamente". Rossetti afirmou que, até a aprovação da urgência, o PDT obstruiu por uma questão tática e com o objetivo de ganhar mais tempo para conhecer o pacote. Contudo, garantiu que o expediente perdera a razão de ser. De toda forma, protestou: "Violência esse regime de urgência, pois só será aprovado aquilo que for do estrito interesse do governo. Os outros partidos não contaram nessa jogada".



Foto Alencar Monteiro - Telefoto Estado

O líder do PMDB, Pimenta da Veiga, tenso e irritado, obstruiu o trabalho dos fotógrafos